1. Hebreus

Os hebreus se estabeleceram na região da Palestina por volta de 2000 a.C. Eles se organizavam em tribos independentes, cada uma chefiada por um patriarca. Sua base econômica era o pastoreiro e o cultivo agrícola. Os hebreus viviam em disputas com outros povos da mesma região, e para se defender, as tribos acabaram se unindo em torno de um rei, o que deu origem a uma monarquia.

A religião foi um fator importante na união dos hebreus e o principal elemento na formação do seu Estado. Nos tempos mais remotos eram politeístas. Mais tarde firmaram a adoração a apenas um deus, Jeová, prevalecendo o monoteísmo. O monoteísmo é um importante elemento da cultura hebraica e a base de outras religiões.

A história hebraica, segunda a versão bíblica e em dados históricas, é dividia em: Era dos Patriarcas, Era dos Juízes e Era dos Reis. Os hebreus se dispersaram depois da Era dos Reis.

Em 1948, por uma determinação da ONU, o povo judeu se uniu novamente, quando foi criado o Estado de Israel. A criação desse Estado gerou inúmeros conflitos regionais que se estendem até os dias de hoje.

2. Fenícios

A Fenícia é a região que atualmente corresponde ao Líbano e ao norte do Estado de Israel. Ao contrario de outros povos, os fenícios não tiveram um líder que centralizava o poder. Os fenícios foram grandes comerciantes e navegadores. Eles controlavam o mar Mediterrâneo, e suas rotas comerciais ligaram diversas civilizações.

Os fenícios eram um povo politeísta e cada cidade tinha seus próprios deuses, que eram associados às forças da natureza. A astronomia e a matemática eram muito importantes para as principais atividades dos fenícios. Os fenícios criaram um alfabeto com 22 letras, que é um dos grandes legados da civilização fenícia para a humanidade.

3. Persas

Os persas se estabeleceram mais ao sul da região que hoje é conhecida como Planalto do Irã, a leste da Mesopotâmia. Em 559 a.C., Ciro, o Grande, comandou um exército que unificou os povos medos e persas e iniciou a expansão do território do Império Persa.

O rei Dario I, tomou diversas medidas visando fortalecer o poder central e o grande império, entre elas, as mais significativas são: a divisão do território persa em províncias; a criação do dárico, uma moeda persa; estabelecimento de uma estrutura de supervisão; criação de um eficiente sistema de correio e de ampla rede de estradas ligando as cidades-sedes de governo às províncias.

Dario I, enfrentou os gregos pelo domínio da Ásia Menor, um episódio que ficou conhecido como Guerras Médicas. Após a derrota para os gregos, o Império Persa entrou em declínio. A religião oficial persa, praticada pelas elites, era o zoroastrismo, que tinha duas divindades: um deus do bem e um deus do mal. Os persas tinham respeito pela cultura dos povos conquistados, permitindo que eles mantivessem seus costumes, sua língua e religião.

4. Civilização grega

A civilização grega foi formada por um conjunto de povos que se mesclaram com nativos da região balcânica.

Muitas informações mais antigas da Grécia advêm da *Ilíada* e da *Odisseia*, obras atribuídas a Homero. A *Ilíada* narra a batalha final da Guerra de Troia, ocorrida por volta de 1200 a.C. ou 1000 a.C., em que os gregos vencem os troianos. A *Odisseia* conta as aventuras de Ulisses, um dos heróis da Guerra de Troia, em sua volta à terra natal.

A Grécia Antiga é conhecida com o "Berço da política", sendo formada por um conjunto de cidades-Estado e não por uma unidade política. Em meio a mais de uma centena de cidades gregas, Esparta e Atenas foram as que mais se destacaram. Cada uma teve um modelo diferente de organização política.

- A pólis de Atenas

A sociedade ateniense ficou conhecida pelo desenvolvimento da democracia e das artes. Devidos as revoltas populares, os legisladores foram obrigados a fazer reformas políticas em Atenas. O legislador Clístenes instaurou a democracia, ampliando a possibilidade de participação nas decisões políticas a todo cidadão ateniense, independentemente de sua renda, porem só eram considerados cidadãos os indivíduos adultos do sexo masculino, livres e nascidos em Atenas.

Os Órgãos políticos importantes da democracia ateniense eram a:

- Bulé: formada por 500 membros encarregados de faze projetos de lei;

- Eclésia: assembleia politica da qual todos os cidadãos com mais de 18 anos podiam participar. Aprovava ou não os projetos encaminhados pela Bulé. Elegia dez estrategos. Podia vota a expulsão de cidadãos considerados uma ameaça à democracia;

- Heliae: tribunal de justiça formado por cidadãos escolhidos por sorteio. Julgava conflitos e crimes.

- A pólis de Esparta

Os espartanos ficaram conhecidos por seu preparo militar. Eles eram treinados para defender a pólis e seus domínios. Com um sistema rígido de educação e formação militar, o Estado esperava preservar a ordem interna e proteger a cidade contra inimigos.

Esparta era uma pólis oligárquica e conservadora. As mulheres espartanas não participavam da ordem política, mas tinham atividades ligadas à vida militar. O governo era divido em:

- Ápela: composta de todos os espartanos com mais de 30 anos de idade. Órgão consultivo e responsável pela escolha dos membros da Gerúsia e Eforato;

- Gerúsia: constituída por 28 espartanos com mais de 60 anos e por dois reis. Conselho atuante e respeitado, sobretudo em caso de guerra. Tinha a função de formular as leis. Tribunal de última instância;

- Eforato: composto de cinco membros eleitos pela Ápela. Amplos poderes de vigilância e fiscalização para garantir que todos obedecessem às leis, inclusive magistrados, reis e funcionários;

- Diarquia: formada por dois reis. Responsável por assuntos religiosos e pelo comando do exército. Os cargos eram hereditários.